

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8082 | Salvador, de 22.01.2021 a 24.01.2021

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCO DO BRASIL

SBBA aumenta a pressão

Mesmo na pandemia, o BB quer demitir 5 mil funcionários e fechar agências que atendem cidades do interior. Perdem os bancários, a

população e a economia. O Sindicato repudia a reestruturação proposta pelo banco e aumenta a pressão para barrar o desmonte. Página 3



FOTOS - MANOEL PORTO

SBBA alerta a população sobre o perigo que é privatizar o BB



Povo rejeita retirada do FGTS da Caixa

Página 2

Sanha privatista ameaça as estatais

Página 4

A gestão do FGTS tem de ficar na Caixa

Projeto tem 97% de reprovação popular

ANGÉLICA ALVES
imprensa@bancariosbahia.org.br

ANTES mesmo de tramitar no Congresso Nacional, o projeto de lei que retira a exclusividade da Caixa na gestão do FGTS já tem 97% de reprovação popular. O PL 2.995/2020, apresentado pelo deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PSL/SP), altera a legislação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço para permitir que outros bancos atuem como agentes operadores. Mais um risco para a reserva financeira dos trabalhadores.

De acordo com a enquete da Câmara Federal, 2,3 mil pessoas

discordam totalmente do projeto. Apenas 2% concordam e 1% é contra a maior parte do texto. O grande interesse dos outros bancos em administrar os recursos do FGTS é porque o agente operador recebe remuneração referente à taxa de administração.

O PL 2.995 ameaça o controle e a transparência na administração dos recursos do FGTS. Antes da gestão exclusiva pela Caixa, mais de 70 bancos operavam o Fundo. Acabava com desvios de finalidades, contas fantasmas e falta de controle e transparência sobre o uso dos recursos. Outro perigo são os saques que o governo Bolsonaro tem permitido, que podem resultar na perda da sustentabilidade por conta da quantidade das retiradas.



A agência da Caixa de Castelo Branco foi explodida três vezes em 2020

Explosões causam filas e sufoco nas agências

APÓS as explosões nas agências da Caixa da Fazenda Grande do Retiro e Castelo Branco, em dezembro do ano passado, a unidade de São Caetano está congestionada. Clientes reclamam diariamente pelas longas filas para atendimento, já que a unidade é a mais próxima das outras que foram danificadas por criminosos.

Os clientes costumam chegar na madrugada, por volta das 2h, para conseguir atendi-

mento. Sem alternativa, muitas pessoas têm de se deslocar para agências no centro da Salvador ou tentar resolver as demandas pelo aplicativo do banco.

A agência de Castelo Branco não tem perspectiva de abertura após as três explosões ocorridas em 2020. Atualmente, a unidade está fechada apenas com tapumes, sem nenhum sinal de reforma, assim como a de Fazenda Grande do Retiro, também sem previsão de reabertura.

Mudanças para aposentadoria e pensão

APÓS a reforma da Previdência, que retirou direitos dos trabalhadores, diversas mudanças ocorreram para conseguir a aposentadoria. Destaque para as regras de transição, que terão mudanças em 2021, incluindo aumento das faixas etárias de beneficiários para recebimento da pensão por morte, conforme portaria divulgada no ano passado.

As regras transitórias para aposentadoria são para os segurados que já estavam contribuindo ao INSS antes da reforma, mas que

ainda não tinham todos os requisitos para se aposentar. O objetivo é permitir que os atuais trabalhadores gozem do direito antes da idade mínima estabelecida pela reforma (65 anos para homens e 62 anos para mulheres).

O segurado que já cumpria os requisitos para se aposentar antes de 13 de novembro de 2019 e ainda não pediu o benefício, terá o direito respeitado no momento em que o INSS conceder a aposentadoria. Valem as regras de antes da reforma.

No caso de pensão por morte, o governo estabeleceu no final do ano passado uma nova regra, que acrescenta um ano em cada faixa etária para o recebimento do benefício por cônjuges e companheiros. A medida vale para óbitos ocorridos a partir de 1º de janeiro de 2021, e o único caso em que a pensão se torna vitalícia é se o cônjuge tiver 45 anos ou mais.



Após um ano de reforma, regras de transição terão mudanças em 2021

Resistência forte ao desmonte

MANOEL PORTO

SBBA segue engajado para impedir a reestruturação

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM RESISTÊNCIA à reestruturação do Banco do Brasil, a mobilização contra o desmonte da instituição financeira é forte em todo o país. A direção do BB pretende desligar 5 mil funcionários sem reposição do quadro e fechar centenas de agências, além de cortar o salário de milhares de trabalhadores.

No Dia Nacional de Luta contra o Desmonte do Banco do Brasil, ontem, o Sindicato dos Bancários da Bahia protestou na agência do Shopping da Bahia, chamando atenção da população para o objetivo do governo Bolsonaro: destruir o BB, que está entre as principais empresas do país e um dos maiores bancos da América Latina.



Sindicato denuncia pacote de maldades

O BB é fundamental para o desenvolvimento nacional. Rentável, eficiente, que dá lucro ao Tesouro Nacional e possui um corpo de funcionários tecnicamente preparado. Também atende a mu-

nicípios, estados e a vários segmentos da economia que os privados não atuariam, como é o caso da agricultura familiar, responsável pela produção de 80% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Compensação de horas negativas é negociada entre a COE e o Itaú

O AUMENTO do período de compensação de horas negativas de 12 para 18 meses esteve em pauta entre a COE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú. Muitos bancários estão com mais de 400 horas negativas.

Na reunião de quarta-feira, o movimento sindical propôs a ampliação do período para 18

meses, com início em março, e a revisão a cada três meses.

A COE ainda tratou sobre a possibilidade de a organização financeira incluir uma cláusula que prorogue o período por mais seis meses, caso os trabalhadores não consigam zerar o banco de horas.

Sobre o novo modelo de agências do Itaú, a Comissão

vai construir agenda de discussão sobre o assunto, além do Gera, programa que vai substituir o Agir, ligado à remuneração variável dos funcionários. As negociações relacionadas ao PCR (Programa Complementar de Resultados) e Programa Bolsa Auxílio Educação 2021 ficaram para a próxima reunião.



ANOTE AÍ

Crédito em queda

✓ A situação dos brasileiros está cada vez mais complicada, principalmente porque não há planos do governo Bolsonaro para a retomada do crescimento econômico e geração de emprego.

Estudo Semáforo do Crédito, do Serasa, apontou que houve queda de 4% na renda das pessoas e de 9,1% no volume de crédito em novembro de 2020.

FOTO DA INTERNET



Inter, Itaú e Caixa lideram o ranking de reclamações do Banco Central

Ranking de reclamações no BC

NO QUARTO trimestre de 2020, o Banco Central registrou quase 31 mil queixas de clientes contra bancos em operação no país. Inter, Itaú e Caixa lideram o ranking de reclamações na primeira, segunda e terceira posição, respectivamente.

O índice de queixas contra o Inter foi de 111,52. Em seguida aparece o Itaú, com 31 e a Caixa com 30,85. O San-

tander ficou em quarto lugar, com 30,85. Na quinta posição o Banco do Brasil, com 22,31, e na sexta o Bradesco (16,96).

As principais insatisfações dos clientes foram os problemas na oferta ou prestação de informação sobre crédito consignado, operações de crédito, questões relacionadas ao *internet banking* e cartões de crédito, totalizando 30.780 queixas.

Estatais seguem na mira de Bolsonaro

Governo quer repassar os lucros para o setor privado

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS EMPRESAS públicas são extremamente importantes para a população e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social e econômico do país. As estatais também são lucrativas, mas o governo Bolsonaro quer desmontá-las para privatizar. Esse é o plano. Jair Bolsonaro e equipe econômica não fazem questão de esconder a sanha privatista.

Em 2019, as empresas obtiveram lucratividade recorde de R\$ 109,1 bilhões. Aumento de 53% em relação ao ano anterior. O lucro líquido de R\$ 59 bilhões do setor financeiro – Banco do Brasil, Caixa, BNDES,

entre outros – foi o responsável pela alta. As informações constam na 13ª edição do Boletim das Empresas Estatais Federais.

O valor de participação da União nas 46 empresas públicas com controle direto cresceu 29% entre 2018 e 2019. Com o salto, passou de R\$ 318 bilhões para R\$ 410 bilhões. O BB, Caixa, BNDES Eletrobras e Petrobras responderam, juntas, por quase 90% do resultado.

As empresas mais lucrativas são justamente as que mais sofrem com a agenda privatista do governo federal. Desmonte do patrimônio nacional. A intenção é repassar o lucro para o setor privado, gerar demissões em massa de trabalhadores, fechar setores e comprometer o atendimento à população. As privatizações das estatais brasileiras vão dificultar a retomada do crescimento econômico e geração de empregos, agravando a crise econômica e social, sobretudo após a pandemia.



Acordo das centrais beneficia Manaus

AS CENTRAIS sindicais, inclusive a CTB, firmaram um acordo histórico com o governo da Venezuela para otimizar e ampliar o fornecimento de oxigênio hospitalar a Manaus. A capital do Amazonas enfrenta o mais dramático quadro da pandemia no Brasil, por falta do insumo essencial aos pacientes internados com Covid-19.

No acordo de “colaboração e solidariedade de classe”, a Venezuela será responsável por fornecer 80 mil litros por semana de oxigênio hospitalar à capital do Amazonas. Já as centrais mobilizarão o trabalho de logística (transporte e distribuição do produto). O primeiro comboio com oxigênio deve chegar ao Brasil na semana que vem.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

FICOU FEIO A declaração do PGR Augusto Aras, de que “o estado de calamidade pública é a antessala do Estado de defesa”, é deplorável e merece a condenação de toda sociedade, como, aliás, tem ocorrido. Pois é, quis agradar o chefe e só fez se queimar. Afinal, pelo que se sabe, não há hoje a menor chance de Bolsonaro dar golpe para assumir o poder absoluto.

É CONSEQUÊNCIA Em uma democracia autêntica, declarações como as de Aras, Heleno, o próprio Bolsonaro e muitos outros, ameaçando ruptura institucional, viram escândalos gravíssimos. Esses arroubos golpistas, próprios do capitalismo periférico, estavam contidos no Brasil e só voltaram à cena política após o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016. É o que dá quebrar as regras.

O JUSTICEIRO Com Weintraub foragido, Sales na coleira, Ernesto amordaçado, Heleno com as asas aparadas, sobra André Mendonça no teatro de horrores do governo Bolsonaro. Pastor, ele só vive citando Deus, embora encarne fielmente o inferno neofascista no Brasil. Só fala em prender, censurar e intimidar. É ministro da Justiça ou justiceiro bolsonarista?

RETRATO FIEL Sumiço de 60 mil doses de vacinas no Amazonas, onde as pessoas estão morrendo por falta de oxigênio. Déficit de imunizantes para atender o público da primeira fase. Deputados, prefeitos, vereadores e secretários usando o poder que têm para furar a fila da vacinação. A pandemia cada vez mais fora de controle. É o retrato fiel do governo Bolsonaro. Caos total.

SEM SUSTO Mesmo sendo gerência do ultraliberalismo no país, cão de guarda dos EUA na AL - serviu a Trump e servirá a outro que o adotar - agora Bolsonaro vai sentir a mão pesada do império. Biden disse que o Brasil foi para o “fim da fila”. Vai conspirar para tirá-lo do poder em 2022, sem susto. As elites da colônia têm outros nomes para substituí-lo e melhor servir à metrópole.